Capítulo 35

A transformação do feudalismo

A principal força interna a impulsionar a transformação do sistema feudal era a incapacidade em atender à nobreza, que precisava de novas fontes de receitas. Forças externas estavam ligadas ao desenvolvimento do comércio e das cidades. Fatores internos predominaram e modelaram a ação das forças externas.

De modo geral, observamos dois movimentos básicos: *abertura* e *fechamento*. Nas regiões onde o capitalismo era mais desenvolvido, o feudalismo caminhou para a abertura. Os senhores feudais, pressionados pela necessidade de consumo de produtos urbanos, eram obrigados a aumentar a produção, o que só seria possível com a substituição do trabalho servil pelo assalariado ou semelhante (Europa ocidental). Nas regiões de pequeno desenvolvimento capitalista, o sistema caminhou para o fechamento; alguns senhores feudais chegaram a aumentar as obrigações dos servos, transformando-os em escravos (Europa oriental, por exemplo a Rússia).

Se havia alta densidade demográfica, substituíam os servos por outros, mais baratos. Se havia pouca terra arável, aumentavam a produtividade com novas formas de trabalho. Se havia muita terra, aumentavam as áreas de cultivo.

Em regiões como o sul, os senhores feudais eram originários de proprietários romanos que tinham regredido sua produção a padrões de subsistência, o que explica sua mentalidade aberta. No norte e leste, havia raízes germânicas e políticas; a mentalidade era mais fechada.

Em regiões de grande desenvolvimento comercial, alta densidade demográfica, pouca terra disponível e origem românica, o feudalismo caminhou para o capitalismo. Capitalismo pouco desenvolvido, baixa densidade demográfica, alta disponibilidade de terra e origem germânica levaram ao escravismo, uma segunda servidão.

1. O processo de transformação

A crise feudal do século XI teve três conseqüências:

1. marginalizou parte da mão-de-obra, que participou das Cruzadas, e contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo;

2. estimulou o espírito científico, na busca de melhoras na produtividade, como a ferradura, a atrelagem em fila, a tração peitoral, o arado;

3. O uso de terras desocupadas.

A produção continuou insuficiente e se acentuou o processo de transformação do sistema feudal.

Mudanças nas relações servis — As divisões da propriedade passaram a levar em conta as terras com melhores condições de cultivo. Nas novas terras, em geral, adotou-se novo sistema de trabalho, baseado em obrigações temporárias. Servos e vilões foram substituídos por jornaleiros. Senhores feudais começaram a valorizar a produção para vender no mercado. O aparecimento do artesanato dava origem a mais artigos de luxo, que os senhores feudais procuravam nas cidades. Muitos, atraídos pela vida na corte ou pelas guerras, deixavam a terra aos cuidados de um administrador. Este se dedicava ao cultivo de vinhas ou produtos que requeriam menos trabalho e rendiam mais; cedia o resto da terra em arrendamento ou parceria, com contratos de até dez ou vinte anos.

Mudanças nas obrigações servis — Os senhores passaram a aceitar a libertação de servos em troca de dinheiro e multiplicaram as banalidades no século XIII. Junto dos arrendatários continuavam a existir os servos, mas a evolução dos tempos os tornara, na prática, camponeses quase livres. As relações deixavam de ser costumeiras e tornavam-se contratuais. As possibilidades de vender excedentes permitiam ao camponês melhorar sua situação e comprar produtos na cidade. A maioria comprava a liberdade. As idéias da Igreja difundidas pelas *ordens mendicantes* contribuíam para melhorar as condições de vida dos camponeses.

2. A evolução da conjuntura

De modo geral, do século XII ao XV, a economia européia esteve em ascensão. Mas ocorreu

uma grande retração da metade ao fim do século XIV. Uma notável recuperação iria até o fim do século XV.

Retração no século XIV — A crise se explica pela brusca diminuição da população, em prejuízo das atividades econômicas. A *Peste Negra*, causada por um vírus oriental em 1348, dizimou de um terço a metade da população européia. A umidade e a falta de higiene contribuíram para a disseminação da doença. E ainda a baixa produção agrícola, provocada pelo regime feudal e agravada pelas secas, causava escassez de alimentos.

A falta de mão-de-obra valorizou o trabalho rural, elevou os salários e tornou os senhores menos dipostos a conceder liberdade aos servos. O sistema se fechou, mesmo onde já se abria. Vários movimentos sociais impediram o fechamento no Ocidente, provocando ao contrário mudanças no regime de servidão. Os principais: rebelião de jornaleiros na Flandres, de 1323 a 1328; insurreições camponesas na França em 1358; e na Inglaterra, em 1381. Senhores substituíram as obrigações por serviços e parte da produção por contratos, pelos quais os servos ficavam livres, devendo pagar uma renda fixa pelo uso da terra.

Crise de crescimento do século XV — Fatores da nova crise:

1. A incompatibilidade entre dois sistemas antagônicos, feudal e capitalista. Ou choque entre campo e cidade. Surgiam dois problemas: a produção agrícola continuava parada, nos feudos, causando falta de alimentos nas cidades; a produção urbana não tinha saída no campo, por falta de poder aquisitivo. Isto provocava tensão social nas cidades.

2. As dificuldades do comércio internacional. Os produtos orientais chegavam às cidades após passar por muitos intermediários e viajar milhares de quilômetros, o que os encarecia, num momento em que a nobreza tinha seu poder de compra diminuído.

3. A falta de moedas.

Só havia uma alternativa: abrir o mercado, com a expansão marítima e novas rotas comerciais. Podemos concluir que a expansão marítima dos tempos modernos foi, acima de tudo, resultado direto da crise de crescimento da economia européia, na segunda metade do século XV. Teria sido impossível enfrentar a crise mudando a forma de produção feudal dentro da própria Europa. Com a expansão marítima, a economia entrou em pleno desenvolvimento. O capitalismo saiu da etapa de pré-capitalismo e entrou na fase do *capitalismo comercial*. A solução tinha sido encontrada no comércio, e não na produção.

O capitalismo predominou na Europa e acentuou a transformação do sistema feudal, fazendo-o integrar-se ao novo sistema.

Questões propostas

1. Que elementos condicionaram a transformação do sistema feudal em direção à abertura ou ao fechamento?
2. Quais as conseqüências práticas das transformações pelas quais o sistema feudal começou a passar?
3. Que fatores conjunturais surgiram nos séculos XIV e XV, dentro da tendência à prosperidade da economia européia medieval?
4. Como se resolveu a crise do fim do século XV?